

225

RELAÇÃO ENTRE OS MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E DE ATIVAÇÃO IMUNOINFLAMATÓRIA COM O DIAGNOSTICO HISTOPATOLÓGICO NA AVALIAÇÃO DA CARDIOTOXICIDADE POR ADRIAMICINA.

Cristiane Seganfredo Weber, Fernando S. de Waldemar, Rodrigo P. Pereira, James F. Fleck, Nadine O. Clausell (Serviços de Cardiologia e de Oncologia – Departamento de

Medicina Interna – Faculdade de Medicina UFRGS).

A adriamicina é uma droga antineoplásica usada para o tratamento de tumores sólidos. Entre seus principais parafeitos está presente a cardiotoxicidade podendo levar ao desenvolvimento de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). Pouco se sabe, ainda, sobre fatores de risco para o desenvolvimento da cardiotoxicidade produzida pela adriamicina. A avaliação diagnóstica mais precisa é feita através da biópsia endomiocárdica. No entanto, antes que o quadro clínico completo de ICC se desenvolva, a aplicação de testes laboratoriais e ventriculografia podem ser utilizados para identificar os pacientes que já apresentam algum grau de disfunção sistólica e que estejam em risco de desenvolver ICC. Recentes estudos tem demonstrado evidências da associação entre os marcadores de estresse oxidativo e da atividade imunoinflamatória e os mecanismos fisiopatológicos da ICC e da cardiotoxicidade por adriamicina. Assim sendo, este estudo tem por objetivo determinar o valor preditivo dos marcadores de estresse oxidativo e atividade imunoinflamatória no diagnóstico de cardiotoxicidade induzida por adriamicina e correlacionar os estes marcadores com o diagnóstico histopatológico de toxicidade induzida por adriamicina. Participam do estudo pacientes com diagnóstico de neoplasia maligna entre 18 e 60 anos cujo tratamento incluía adriamicina. Até o momento estão sendo acompanhados 20 pacientes, que estão realizando ventriculografia e coletando sangue para posterior dosagem dos marcadores. Os dados deste projeto ainda não se encontram disponíveis para análise, portanto não podemos inferir conclusões sobre este estudo.